



FOLHA DOMINICAL

Domingo XXX do Tempo Comum

Primeira Leitura (Jr 31, 7-9)

Eis o que diz o Senhor: «Soltai brados de alegria por causa de Jacob, enaltecei a primeira das nações. Fazei ouvir os vossos louvores e proclamai: 'O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel'. Vou trazê-los das terras do Norte e reuni-los dos confins do mundo. Entre eles vêm o cego e o coxo, a mulher que vai ser mãe e a que já deu à luz. É uma grande multidão que regressa. Eles partiram com lágrimas nos olhos e Eu vou trazê-los no meio de consolações. Levá-los-ei às águas correntes, por caminho plano em que não tropeçem. Porque Eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu primogénito».

O capítulo 31 de Jeremias recolhe uma série de oráculos de salvação que desenvolvem o tema da nova aliança. A referência a Efraim remete tradicionalmente ao Reino do Norte, e o oráculo pode estar dirigido a Judá (o Reino do Sul) para que acolha os seus irmãos após o retorno do exílio. Este regresso é visto como um novo êxodo, alegre e jubiloso, mas que não esconde a dureza da realidade. O salmo responsorial evoca também o retorno do exílio. Contém uma ação de graças à qual foi acrescentado um pedido. O salmista contempla uma inversão de situações, algumas já ocorridas, mas outras desejadas e suplicadas. Sião personifica a comunidade dos repatriados. O retorno é interpretado como uma grandiosa obra de salvação atribuída a Deus. Até os pagãos são capazes de reconhecer isso, ao passo que a comunidade reage satisfeita com risos e cânticos de alegria. A mudança das dificuldades da sementeira para a colheita abundante é interpretada em termos de futuro: o que aconteceu, acontecerá novamente. O que foi vivido terá valido a pena diante das realidades que virão e que parecerão "sonhos".

Segunda Leitura (Hebr 5, 1-6)

Todo o sumo sacerdote, escolhido de entre os homens, é constituído em favor dos homens, nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode ser compreensivo para com os ignorantes e os transviados, porque também ele está revestido de fraqueza; e, por isso, deve oferecer sacrifícios pelos próprios pecados e pelos do seu povo. Ninguém atribui a si próprio esta honra,

senão quem foi chamado por Deus, como Aarão. Assim também, não foi Cristo que tomou para Si a glória de Se tornar sumo sacerdote; deu-Lha Aquele que Lhe disse: «Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei», e como disse ainda noutro lugar: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec».

O autor coloca em paralelo «todo o sumo sacerdote» e Cristo. O objetivo é insistir em dois aspectos próprios do sumo sacerdócio: estar ao serviço dos homens no culto a Deus e o facto de que «Ninguém atribui a si próprio esta honra, senão quem foi chamado por Deus». Aarão é citado como modelo, considerado o primeiro sumo sacerdote, pois o Livro do Éxodo apresenta-o a usar pela primeira vez os ornamentos sagrados e a inaugurar a dinastia sacerdotal (cf. Ex 28). A partir dessa perspetiva, fala-se da oferta de sacrifícios, vislumbrando nas prescrições do antigo ritual um sinal de profunda solidariedade com o povo (Lv 9,7-8). Cristo, tendo estado «também ele sujeito à fraqueza», é capaz de uma verdadeira solidariedade e compaixão. Também sob essa perspetiva, o autor relembraria a necessidade de um chamamento divino: ninguém se faz sumo sacerdote por conta própria, arrogando uma dignidade acima dos outros (Núm 16-17). Cristo possui a honra do sumo sacerdócio, não por tê-la conquistado, mas por aceitar um chamamento. Esta vocação é apresentada à luz do Salmo 2,7 e do Salmo 110,4. O próprio Deus, que o proclamou seu Filho, nomeou-o, declarou-o e proclamou-o solenemente sumo sacerdote «segundo a ordem de Melquisedec». A figura de Melquisedec evoca categorias sacerdotais e reais. Ao mesmo tempo, dissocia o sumo sacerdócio de Jesus da necessidade de pertença a uma dinastia específica.

Evangelho (Mc 10, 46-52)

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-Lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

O relato começa com uma introdução que situa Jesus a sair de Jericó e a iniciar a última parte da viagem para Jerusalém. Este excerto é paralelo a Marcos 8,22-26, onde também se descreve a cura de um cego no início desse percurso. Embora a multidão tenha inicialmente algum protagonismo, a cena vai-se centrando progressivamente no encontro entre Jesus e Bartimeu. Bartimeu é um mendigo cego, desamparado e dependente, cuja única esperança

está em Jesus. O seu grito é a expressão da sua fé. Jesus faz-lhe a mesma pergunta que fez aos filhos de Zebedeu (10,36): «Que queres que Eu te faça?». Enquanto os primeiros pediram lugares de honra, Bartimeu quer apenas «recuperar a vista», algo que Jesus está disposto a conceder. O versículo final transforma este relato de milagre numa cena de seguimento. Usando vocabulário próprio do discipulado, indica que, após ser curado, «seguiu-o pelo caminho». Ao longo da viagem iniciada em Cesareia de Filipe (8,32), os discípulos têm manifestado a sua cegueira, incapazes de compreender o destino de Jesus e de assimilar os ensinamentos que lhes foram dados. Embora no início da sua vocação «vissem», agora não. Só se forem capazes de reconhecer a sua cegueira e pedir a cura, poderão seguir Jesus até ao fim. Bartimeu, uma personagem secundária no evangelho de Marcos, é aqui apresentado como um modelo de discípulo: demonstrou fé, foi curado e pode abraçar o destino de Jesus sem se escandalizar.

Deus nas letras humanas

Luz

São as mais estranhas memórias: as
que descem pela parede, como a humidade dos
invernos, e se deixam apanhar com os dedos,
para que as erga à luz da lâmpada. Aí brilham
devagar. Um halo de pirilampo
envolve-as. É como se a noite as transformasse
num cristal secreto: e o teu rosto brotasse
de dentro da sua luz.

Nuno Júdice

Avisos Paroquiais | 27 de outubro a 3 de novembro

27 | XXX Domingo do Tempo Comum

Compromisso dos Acólitos na Eucaristia | 11:00

28 | Reunião da direção do Agrupamento dos escuteiros | 21:30

29 | Reunião da Equipa de Comunicação | 21:30

30 | Encontro de reflexão sobre o Jubileu | 21:30

31 | Visita da Esperança | Eucaristia | 19:00

As nossas crianças e os nossos adolescentes vão passar pelas vossas portas para levar uma mensagem de esperança

01 | Dia de Todos os Santos

Eucaristia | 09:00 | 11:00 | 19:00

02 | Dia de Fiéis Defuntos

Eucaristia | 12:00 | Cemitério

Eucaristia Vespertina | 17:00 | Capela de São Pedro | 19:00 | Igreja

Oração de Taizé | 21:30 | Capela de Santa Maria Maior

03 | XXXI Domingo do Tempo Comum

Magusto de São Martinho. Vamos realizar o magusto de São Martinho no próximo dia 16 de Novembro e desejamos proporcionar um espaço de convívio em família para todos. Bilhetes à venda no Centro Pastoral.

Venda de Natal. Estamos a preparar a venda de Natal e será no mesmo local do ano passado. Contamos com a colaboração e ajuda de todos, só assim conseguiremos responder positivamente aos desafios a que nos propusemos.